



de recuperação. Para pacientes com orientações espirituais ou práticas religiosas, a falta ou carência de enfoques espirituais pode se constituir num obstáculo significativo para as necessárias mudanças.

É interessante constatar como o cultivo da espiritualidade e o exercício de uma metodologia religiosa têm sido caminhos muito eficientes de busca da superação da dependência química. É tempo de nos questionarmos e de revertermos a hipótese de que variáveis espirituais são, de um lado, tabu para cientistas e terapeutas e que, de outro, métodos científicos não são compatíveis com a espiritualidade. Depois de discutirmos aspectos biológicos, psicológicos e sistêmicos da adicção, porque não nos movermos em direção de modelos de tratamento que incluam o dado da espiritualidade e da religião como componentes básicos da condição humana?

Endereço do Autor:

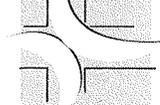
Rua Luiz D'Acampora, 120
Jardim Atlântico
88095-330 FLORIANÓPOLIS SC

O "Amor Exigente" é um dos mais conhecidos métodos apontados para a recuperação dos tóxico-dependentes. Seus "doze princípios" são expostos no artigo a seguir, que parte do conceito fundamental do Amor, segundo a revelação do Novo Testamento. O autor lembra que Amor "exigente" não quer dizer "intransigente", mas também não é "condescendente". E conclui: O "Amor Exigente" não é uma solução imediata para os problemas comportamentais. Mas é um sábio programa de vida, que a médio e longo prazo produz com certeza os seus frutos.

Amor Exigente: um programa de vida

Jorge Pinheiro

Advogado e Fundador e atual vice-Presidente da ACIFAM -
Associação Catarinense de Interação Familiar





Contrário à filosofia hedonista, subentendida na vulgarização da expressão *amor*, o programa **Amor-Exigente** sublima o verdadeiro sentido desta palavra, fazendo-o através dos ensinamentos contidos em seus 12 Princípios, formando, informando, reformulando a noção distorcida de seu teor, restabelecendo-lhe a definição verdadeira que nos foi transmitida desde os primórdios: **Deus é AMOR** (1Jo 4,8).

Essa exigência amorosa é a razão do programa proposto, buscando reestruturar famílias, recuperar familiares desencaminhados na compulsão pelas drogas e, principalmente, ser o veículo da prevenção como método mais eficaz de combate à dependência química.

Diversa da pedagogia preconizada pelo Sirácida/Eclesiástico 30,1-13), Amor-Exigente tem sua metodologia identificada com a primeira carta aos Coríntios, 13,1-13: “*Agora, portanto, permanecem estas três coisas: a fé, a esperança e o amor, mas o amor é o maior*”. Por igual, na primeira carta de João, 4,7-21 é reafirmada a mensagem divina do amor ao próximo.

Amor-Exigente não é amor intransigente. Não é, porém, condescender sempre, tolerar tudo, ser permissivo, omissivo, ignorar. O primordial, o fundamental, é aprender a amar. Amar com carinho, desvelo, estima e compreensão, porquanto, como diz o texto-base da Campanha da Fraternidade 2001: “*Quem ama sabe, perfeitamente, que o outro não é descartável, que sua perda é algo difícil de aceitar, seja qual for o problema em que esteja envolvido*” (p. 34)

Implícito nesta compreensão é o sentido de que o verdadeiro amor é previdente. Ora, prevenir é antecipar-se à ocorrência do que não dará certo. É acorrer, antes que aconteça. Para prevenir, fazendo-o com Amor-Exigente, dispõe-se dos preceitos contidos em seus Princípios, por constituírem os subsídios adequados à correção dos desvios de personalidade, caracterizados pela falta de *serenidade, coragem e sabedoria*, como bem explicita Reinhold Niebuhr, na “Prece da Serenidade”.



Os 12 Princípios contêm, pois, as fórmulas da valorização pessoal, traduzidas na recuperação da auto-estima, do amor-próprio, da autoconfiança, para que se aprenda a se doar; a crer na existência de um Ser Superior, qualquer que seja o modo como se O conceba; para que se aprenda a ser, não só a ter; para que se aprenda a viver.

Amor-Exigente questiona:

Como dar a outro aquilo que não se tem?¹

Assim, tudo começa em cada um de nós. À medida que obtemos mais informações em nossas vidas, é aumentada nossa capacidade de processar e equacionar os problemas com que nos defrontamos. Esta capacidade de avaliação deve ser desenvolvida a fim de possibilitar aferirmos o distanciamento dos valores éticos e morais que aprendemos no curso de nossas existências.

A incapacidade, demonstrada por muitos de nós, de seguir uma trajetória condizente com os valores superiores da vida, é decorrente da **ausência de fé**.

Há aquelas pessoas que confiam enfrentar suas vicissitudes sem, contudo, terem qualquer crença religiosa. Fazem-no apoiadas apenas em suas convicções materialistas pois, para elas, quanto melhor aceitam suas deficiências, mais aprendem para poder corrigir seus erros.

Outras há, entretanto, que confiam na existência de um Ser Superior e acreditam que “*a fé, ao contrário, não encerra um otimismo ingênuo, e sim, o viver no mundo, tendo, ao mesmo tempo, consciência da realidade e confiança em Deus*”.²

Isto é o que Amor-Exigente nos ensina. A qualidade de vida de uma pessoa possuidora da fé em Deus confere-lhe melhor capacidade de compreender que os valores superiores da vida, especialmente, o amor, possibilitam viver melhor, aviventar a auto-estima e obter resultados positivos em seu relacionamento familiar e social.

Como diz Mara Silvia Carvalho de Menezes, falando sobre o 1º Princípio – Raízes Culturais - em seu livro “O que é Amor-Exigente”: “É preciso lembrar: os princípios de integridade moral e ética são imutáveis. O respeito, a compreensão e amor devem nortear o nosso relacionamento com o mundo”.



No 2º Princípio – **Os pais também são gente**
Amor-Exigente nos adverte que *“os pais são humanos, são apenas pais”*.

Mas, o que é ser pais? É uma coisa maravilhosa. É a alegria de dar vida a um novo ser. Vê-lo crescer, engatinhar, andar, balbuciar as primeiras palavras, chamar pela primeira vez papai, mamãe. Chorar, sorrir, brincar, zangar-se, fazer estrepolias...Ah! É muito bom! E os pais vivem tudo isso, acompanham a cada dia o progresso dos filhos.

E começam as preocupações. A educação de filhos é uma tarefa árdua, estressante e exaustiva. Nós não fomos ensinados a educar, e, para fazê-lo, valemo-nos, em parte, da nossa experiência pessoal, do modo como fomos educados, das nossas raízes. Mas a cultura é dinâmica. É verdade que os pais também trazem a reboque uma coleção de atributos inimitáveis. Alguns são bem conhecidos: o papel de protetores e de modelos a ser seguidos. Mas, com a pré-adolescência, as coisas se complicam. Os filhos começam a ganhar o mundo. Nos bairros onde moram, os companheiros de folguedos. Na escola, os colegas de classe. E aquilo que não aprendem em casa, vão aprender de maneira incorreta fora de casa.

A partir daí surgem os primeiros conflitos. Os rigores são aumentados para disciplinar a conduta. Castigos são aplicados para corrigir a desobediência. E logo chega a fase ainda mais difícil, a adolescência.

Nessa etapa da vida dos filhos os problemas são ampliados, porque os pais esquecem que nela os filhos estão moldando sua personalidade. É o chamado *“conflito de gerações”*, quando os rapazes e as moças julgam ser os pais ultrapassados, “quadrados”.

Sempre preocupados com o futuro, os pais procuram adotar posturas que demonstrem sejam eles infalíveis e capazes de superar quaisquer dificuldades para corresponder aos anseios de seus jovens. Esquecem-se que são apenas humanos e que estão aprendendo com os próprios filhos a melhor maneira de educá-los.

O enfoque distorcido da ciência dos fenômenos psíquicos e do comportamento transforma muitos pais em psicólogos improvisados, só que eles parecem não saber que haverá um período em que ficarão órfãos de seus filhos, pois estes sairão do banco de trás e assumirão o volante das próprias vidas. Eles crescerão sem que os pais tenham esgotado neles todo o seu afeto, fazendo crescer o temor pelo futuro, ignorando que o mais importante é viver o hoje.



Passando para o 3º Princípio – **Os recursos são limitados**
O Programa Amor-Exigente lembra aos pais haver limites físicos, emocionais e econômicos.

Quanto de nós chegamos ao extremo de ultrapassar esses limites para proporcionar aos filhos tudo aquilo que não tivemos. Sempre a preocupação de dar de tudo, do melhor, nunca recusando nada *“para não traumatizá-los”*. Será isto correto?

Há um velho ditado que nos ensina o seguinte: *“A cada direito corresponde um dever. Quem não tem noção de deveres, não pode reivindicar direitos”*.

O direito de ter é, por conseguinte, relativo. Significa que o pretendente também terá, reciprocamente, de dar alguma coisa, e, em se tratando de filhos: *obediência, respeito, consideração e amor*. Não se lhes pede mais nada, porque o que se lhes dá é qualidade de vida, envolta em todo o complexo de requisitos exigíveis de homens e mulheres responsáveis.

O 4º Princípio deste Programa adverte:
“Pais e filhos não são iguais”

O Código Civil Brasileiro dispõe o seguinte:

Art. 9º - Aos vinte e um anos completos acaba a menoridade, ficando habilitado o indivíduo para todos os atos da vida civil.

*Art. 379 – Os filhos legítimos, os legitimados, os legalmente reconhecidos e os adotivos **estão sujeitos ao pátrio poder enquanto menores.***

Constata-se, portanto, que desde logo, sob o prisma legal, há desigualdade entre pais e filhos. O pátrio poder dá aos pais a competência para dirigir-lhes a criação e educação; tê-los em sua companhia e guarda; exigir que lhes prestem obediência, respeito e os serviços próprios de sua idade e condição.

No livro do Êxodo 20, 12, diz o Senhor: *“Honra teu pai e tua mãe, a fim de que teus dias se prolonguem sobre a terra que o Senhor, teu Deus, te dá”*.

Assim, temos, de um lado, a lei dos homens e de outro a lei divina, ambas estabelecendo condições que destacam a desigualdade entre pais e filhos.

Pais e filhos não são iguais relativamente aos seus direitos e deveres,



embora possam vir a assemelhar-se sob vários aspectos, em razão da longa convivência, dos exemplos de comportamento e de tantos outros traços comuns que os identificam.

Importante destacar que é no **amar** que está a principal diferença entre pais e filhos.

Pais que amam seus filhos fazem-no integralmente, sem restrições. É por isso, e em razão de mais experiência de vida, que os pais têm de assumir maiores responsabilidades concernentes a decidir sobre a maneira como educar, orientar, e dirigir a vida dos filhos, resguardando-os do que possa desviá-los do caminho do bem.

Os filhos diferem porque somente aprenderão a amar seus pais quando adquirirem parte da experiência que eles lhes transmitiram, e compreenderão o que significa amar sem restrições.

O 5º Princípio do Programa Amor-Exigente refere-se à **Culpa**

Em geral, quando descobrem que o comportamento do filho adolescente está alterado, tornando-se agressivo, relaxado e indisciplinado, pelo uso de drogas, é como se um enorme peso desabe sobre a cabeça dos pais.

Aflitos, angustiados, acobardados, extremamente fragilizados, eles têm abalada sua auto-estima, perdem seu autocontrole, radicalizam suas atitudes na tentativa de recuperar a paz perdida.

E é neste estado de espírito que buscam ajuda. Mas onde encontrá-la? Eis, então, que tomam conhecimento da existência do Amor-Exigente.

Em seu primeiro contato com os voluntários, são atendidos carinhosamente, pelo Grupo de Acolhimento. Ali, relatam seus problemas e são ouvidos atentamente, recebendo orientação sobre como controlar o comportamento de seu dependente químico, e sobre a importância de perseverar na ajuda que devem dar a ele, fazendo-o, sobretudo, com amor.

Em sua segunda ida ao Programa AE os pais são encaminhados ao grupo do qual passarão a fazer parte. Neste encontro falarão do motivo que os levou a procurar ajuda. Como sempre ocorre, há uma indagação que todos fazem: *Onde foi que eu errei!?*

A partir daí fica evidenciado o sentimento de culpa, do qual os pais são acometidos. Faz-se imprescindível então o trabalho do coordenador, e



dos demais integrantes do grupo, para demonstrar que *“a culpa torna as pessoas indefesas e sem ação”*. “Cremos que talvez seja mais correto afirmar que tais pais não são **“responsivos”**, isto é, não reagem adequadamente ao estímulo suscitado pelo comportamento dos filhos”.

O sentimento de culpa revelado pelos pais é sobretudo revelador de como estão despreparados para tratar da recuperação de seus filhos. Todo o empenho pessoal de ambos, pai e mãe, deverá ser voltado para o propósito de recuperar sua auto-estima, de fazer crescer a fé, esperança e caridade pessoais na tarefa de mutuamente se ajudarem e de ajudar o filho problemático. Este é, exatamente, o trabalho feito pelos Grupos de Apoio do Amor-Exigente.

Estimulando-os a *“estudar, a conhecer a filosofia da proposta”*, este Programa efetiva a comunicação do casal, fazendo-os dialogar, trocar idéias e chegar juntos ao objetivo comum de restabelecer o bom relacionamento entre si e seus filhos.

O 6º Princípio do Programa analisa o **Comportamento**

Nós somos o produto do meio em que vivemos. Se os pais trazem a reboque uma coleção de atributos sobre como exercerem o papel de protetores e modelos, é natural que seus filhos sigam seus exemplos. Entretanto, em que meios vivem hoje os adolescentes? Parte do dia em casa, mas outros períodos do dia estão divididos com colégio ou faculdade e, nas horas livres, com os colegas e os amigos, a maioria dos quais são desconhecidos de seus pais.

Em face da idade, das obrigações de estudos e eventual trabalho, os jovens passam a ter maior liberdade, não estando mais sujeitos ao controle de horários como quando eram pré-adolescentes.

Resultam, do desconhecimento dos pais sobre os ambientes frequentados por seus filhos e por não saberem quem sejam os colegas e amigos deles, inúmeros problemas. Os progenitores só se dão conta quando eclodem as crises, exatamente por serem os alvos das agressões verbais e das condutas reprocháveis, como a de ver o filho ou filha chegar horas tardias em casa, alcoolizado ou sob os efeitos de drogas.

A conseqüência de condutas inaceitáveis afeta, sobremaneira, o relacionamento entre pais e filhos e acarreta, em muitos casos, a adoção de medidas radicais pelos pais, caracterizando a impropriedade de seu comportamento por lhes terem faltado três importantes regras de procedimento: **serenidade, coragem e sabedoria**.



É óbvio que a conduta reprovável do filho não constitui justificativa para a atitude impensada do pai. Em inúmeros casos também ocorrem conflitos entre os cônjuges, quer por ser o marido tolerante e permissivo ou a mulher ser condescendente e protecionista.

Por oportuno, transcrevemos do texto-base da Campanha da Fraternidade da CNBB, às fls. 25, o parágrafo 59, versando sobre **O pesadelo da família**.

“Um outro elemento a ser considerado em relação à família é o das crises entre marido e mulher, que, obviamente, repercutem profundamente nos filhos, levando-os às vezes à fuga nas drogas. O problema atinge, não raro, os próprios adultos. O desrespeito, as traições, o rompimento e a recomposição de laços matrimoniais são, hoje, cada vez mais freqüentes entre os casais. E a mídia tripudia, com a maior liberalidade, sobre essas questões, tornando-as corriqueiras e normais na opinião pública. Só que essas situações são sempre vividas, na prática, com muito sofrimento, e as principais vítimas são os filhos. Nem sempre, nos casais, há maturidade, humildade e amor, que, se é verdadeiro, tem sempre o ingrediente da renúncia, que os ajuda a encontrarem uma solução menos traumática para todos, principalmente, os filhos. Daí, muitas vezes, a equivocada busca de bálsamos na bebida, no fumo, nos calmantes, e, por fim, em entorpecentes, que, em casos desesperados, parecem oferecer a saída ilusória para o sonho da felicidade”

Conclui-se, assim, o acerto da frase do Amor-Exigente: “*O comportamento do filho afeta os pais, o comportamento dos pais afeta o filho*”.

O 7º Princípio do Amor-Exigente aborda a **Tomada de atitude**

A rigor, é o estado emocional dos pais que os leva a tomar atitudes precipitadas. Se se tiver sempre presente a importância da serenidade, coragem e sabedoria, e condicionar-se a conduta pessoal, quando necessário, sob estas condições, obter-se-ão resultados mais satisfatórios.

“Serenidade é uma paz interior que está presente, mesmo na presença de circunstâncias difíceis.”⁴

Tomar atitude em razão do comportamento inadequado do filho significa agir, mas não fazê-lo impulsivamente, motivo porque será necessário coragem e sabedoria. Coragem de tomar a decisão adequada e ser inflexível quanto ao dever o filho cumpri-la. Como diz a oração: “*Coragem para modificar*



aquelas coisas que podemos” isto é, mudar as coisas que devam ser mudadas. A começar pelo próprio pai, que precisa discernir o procedimento mais adequado para aquelas circunstâncias que exigem uma tomada de atitude tão ou mais rigorosa quanto tenha sido a conduta agressiva e destrutiva do filho.

A tarefa de estimular a coragem para fazer o que deve ser feito em relação à conduta inadmissível dos filhos é prática comum dos Grupos de Apoio do Amor-Exigente. Partilhar os problemas que têm com seus filhos no Grupo de Apoio ensina a oportunidade de trocar idéias, obter informações e, especialmente, orientações provenientes de outros integrantes que passaram por idênticas dificuldades e conseguiram superá-las através de atitudes apropriadas.

O 8º Princípio do Programa AE: tirar proveito da **Crise**

Os ditos populares têm a mestria de ensinar-nos a utilizá-los com indubitável proficiência. Por exemplo: Tire o s de Cri(s)e. O que é que fica? **CRIE**.

É isso o que se deve fazer: Criar!

Manipular os familiares é tática comum dos filhos desajustados, que conseguem desse modo subjugar os pais por um comportamento agressivo e destrutivo.

Usando de **sabedoria**, **crie** a oportunidade de realizar as mudanças devidas para restituir ao filho desencaminhado a **crise** que ele suscitou.

É certo não ser fácil resolver a compulsão por bebidas alcoólicas e drogas, mas não é impossível. Depende dos pais, do seu empenho, perseverança, e do amor que têm pelo filho. A proposta ensina: “*de uma crise bem administrada, surge a possibilidade de uma verdadeira mudança*”.

Para realizar esta tarefa de grande importância para o Programa AE, é necessário que os pais busquem o auxílio dos demais membros do Grupo de Apoio. Que analisem, estudem, debatam e estabeleçam um plano de ação do qual devem participar todos os familiares. E que sejam inflexíveis, sem comiseração, sem pena de si mesmos, com coragem e confiança nos resultados.

O 9º Princípio do Programa AE é o **Grupo de Apoio**

Este princípio contém o preceito mais importante do programa. Porque, *se a união faz a força*, nos grupos de apoio do AE *a união faz a diferença*.



O Grupo de Apoio é formado por pais envolvidos com problemas com seus adolescentes, podendo participar, também, pais que tenham por objetivo a prevenção.

O que se busca em tais grupos é ensejar que os pais debatam os problemas que enfrentam com seus filhos, e que da troca de informações, experiências e instruções, fiquem capacitados a controlar-lhes o comportamento.

O efeito positivo das reuniões dos Grupos de Apoio está no fato de os pais constatarem não estar sozinhos na luta que têm de enfrentar. Perdendo o constrangimento natural de expor-se, revelando suas aflições com os filhos, aprendem que em comunidade obterão a ajuda necessária para a solução dessas dificuldades.

No 10º Princípio, o Programa AE focaliza a **Cooperação**

A efetiva participação na vida familiar pressupõe viver e trabalhar juntos, com harmonia e respeito recíprocos. A ocorrência de comportamento abusivo por qualquer dos filhos deve ser coibida de imediato, não sendo permitido escusas pelo não cumprimento das obrigações que lhes são atribuídas e que constituem sua parcela de cooperação nos encargos do lar.

Não é por ter empregados, incumbidos das tarefas domésticas, que se deve deixar sem controle a educação dos filhos no concernente ao zelo com suas coisas pessoais e com os bens que não lhe pertencem.

Quarto desarrumado, objetos e roupas espalhadas por todos os cantos, louças que após usadas pelos filhos são simplesmente deixadas sobre a mesa, tênis e meias jogados na área de serviço, são alguns exemplos de condutas que precisam ser corrigidas.

A conduta relaxada, desrespeitosa e destrutiva no lar são os primeiros e alarmantes sintomas de desvios comportamentais, que logo se refletirão na escola com as anotações na caderneta escolar, notas baixas nas disciplinas cursadas e, pior ainda, a perda do ano letivo.

Por outro lado, sintomas desse jaez demonstram o avançado estágio de problemas decorrentes da tolerância e permissividade de pais amorosos, preocupados em poupar os filhos de seus encargos e obrigações, sem se dar conta da necessidade de preservar a disciplina.

Exemplos de condutas rebeldes demonstrados nos filmes de TV nos



quais os “heróis” são viris em sua marginalidade, além do perigoso aliciamento feito nas portas das escolas e mesmo nos bairros residenciais, por traficantes de drogas, muitos dos quais são os próprios “amigos” e colegas de seus filhos, são sinais de alerta infelizmente não compreendidos. De tal forma se expandiu a questão das drogas, que hoje atingem jovens provenientes de todos os diferentes ambientes familiares, quaisquer que sejam seus “status”.

“A suposição de que, em primeiro lugar, algo esteja errado na família de um jovem que se comporte da maneira descrita, é falsa. A noção de que a educação dos filhos foi negligenciada, de que foram privados de atenção dos pais e contemplados por maus-tratos como justificativa para a mesquinhez e a malcriação, é fundamentalmente errônea.

De tal magnitude é esse trágico problema que exige uma participação de toda a sociedade, especialmente, das famílias, seu núcleo básico, e é isto o que vem realizando a FEBRAE – Federação Brasileira do Amor-Exigente, através dos Grupos de Apoio que organiza e cujos voluntários ajudam os pais a se ajudarem, ministrando-lhes os ensinamentos contidos no Programa Amor-Exigente, capacitando-os assim a, com amor e sem temor, tomar as atitudes devidas e necessárias à recuperação da conduta dos filhos.

O 11º princípio do AE preconiza a **Disciplina**

Estabelecer limites para condutas inadequadas dos filhos é um procedimento básico e natural dos pais.

“Dê muito mimo a seu filho, e ele trará surpresas desagradáveis para você”. “Corrija seu filho e faça-o responsável, para depois não tropeçar na insolência dele” (Eclo 30,9 e 13: Bíblia Sagrada, Ed. Pastoral).

O verdadeiro amor pelos filhos é exigente e disciplinador. Transige, mas o faz estabelecendo regras e condições. *“Não são aqueles que têm saúde que precisam de médico, mas os doentes”* (Mc. 2, 17).

Às vezes, obtêm-se bons resultados gradativamente, pois a disciplina imposta exige algum tempo para se efetivar. Assim, ao determinar limites de conduta dos filhos, é imprescindível a firmeza nas exigências, isto é, não ser condescendente. Isto porque, logo, logo, eles aprenderão a manipular os sentimentos do pai ou da mãe. Por isso, a ação dos pais deve ser unificada na adoção das exigências, devendo eles precaver-se para que sejam cumpríveis. E isto porque, se muito árduas, poderão não ser cumpridas e não será logrado o objetivo almejado, havendo, também, o risco de prejudicar o recuperando.

No 12º Princípio do Amor-Exigente está o seu mais importante elemento: o **Amor**

“O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho...” (1Cor 13, 4)
“Agora, portanto, permanecem estas três coisas: Afé, a esperança e o amor...a maior delas, porém, é o Amor” (1Cor 13, 13).

Conclui-se, pelo ensinamento do apóstolo Paulo, que o amor é a síntese de todos os sentimentos altruísticos. Amar é querer o bem do outro. Não se amam coisas ou objetos. Amam-se pessoas, gente, o próximo, como tão bem nos ensinou o Senhor Jesus.

Amamos, também, a nós mesmos (como dar a outro aquilo que não se tem?).

Amando-nos, cremos no amor divino, no que ELE faz por nós e no que nós podemos fazer por nossos irmãos e irmãs.

Amando nossos filhos, empenhamo-nos em bem educá-los, preparando-os para viverem suas vidas com dignidade, respeito e consideração pela família e por outrem. Esta é uma tarefa difícil, mas necessária, que exige dos pais dedicação, perseverança e compreensão.

Por tudo isso, Amor-Exigente não é uma solução imediata para os problemas comportamentais dos filhos, em especial, dos adictos. Amor-Exigente é um programa de vida que objetiva *“encorajar os pais a ultrapassar a independência, e alcançar a interdependência: dar e receber, sem nada pedir”*, tudo fazendo por e com AMOR.

Notas

¹ MENEZES, Mara S., *O que é o Amor-Exigente*, Loyola, p.21.

² PIETSCH, William V., *Prece da Serenidade*, Paulus, p.75.

³ YORK, Phyllis D. & WACHTEL, Ted; *Amor Exigente*, Loyola, pg. 89.

⁴ PIETSCH, William V.; *op. cit.*, pg. 35.

⁵ YORK, Phyllis D. & WACHTEL, *op. cit.*, pg. 22.

Endereço do Autor:

Rua Anita Garibaldi, 128, 3º andar, sala 5
88010-5000 FLORIANÓPOLIS, SC
Email: jorpi@ig.com.br

Multiplicam-se pelo Brasil afora e pelo mundo, as “comunidades terapêuticas”. Qual o seu método, quais as diretrizes que elas seguem? O que leva um tóxico-dependente a procurá-las? Qual a sua eficiência? Estas e questões semelhantes são abordadas neste breve artigo

Diretrizes do tratamento da dependência nas Comunidades Terapêuticas

Jairo Brincas

Membro do Conselho Estadual de Entorpecentes de Santa Catarina, da Associação Mundial World Federation of Therapeutic Communities –USA, da Comissão da Pastoral da Sobriedade e Qualidade de Vida da Arquidiocese de Florianópolis, SC, e ex-Diretor do Lar “Recanto da Esperança” GAPA- Florianópolis